

Sai a surpresa. É ruim

DA REDAÇÃO

Não bastassem as péssimas notícias na área política, envolvendo corrupção, o setor econômico começa a perder o fôlego para manter o governo Luiz Inácio Lula da Silva com bom desempenho diante da opinião pública. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, revisou suas projeções de crescimento para a economia, consumo das famílias, investimentos, exportação e indústria. Tudo para baixo.

De acordo com as projeções do instituto, o Produto Interno Bruto (PIB — soma de toda a produção de um país) deverá encerrar este ano com expansão de 2,8%. A projeção inicial do instituto era de 3,5%. É a primeira vez que um índice bem avaliado aponta um crescimento do PIB abaixo de 3% este ano. O efeito negativo sobre a Bolsa de Valores de São Paulo foi imediato (*leia na página 19*).

A divulgação do Ipea cria uma péssima coincidência para Lula. O presidente disse, semana passada, que o brasileiro acabaria tendo uma boa surpresa em relação ao PIB, apesar de o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) haver mostrado que houve crescimento de apenas 0,3% no primeiro trimestre deste ano na comparação com os três meses imediatamente anteriores.

"Então, era essa a surpresa que o Lula tinha para a gente?" Foi essa a reação do presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Adelmir Santana, assim que soube da projeção do Ipea. "A atividade econômica inteira está caindo. Só podemos lamentar, porque o Brasil precisa crescer cada vez mais fortemente para gerar emprego e renda", acrescentou. A federação já pensa em rever, também para baixo, a previsão de aumento nas vendas neste ano, que até agora é de 3,5% a 4%. "Estamos ficando assustados. Mas o que está acontecendo é justamente o que o governo, com sua política monetária de juros altos, queria: o estrangulamento da economia para combater a inflação", afirmou.

O estrangulamento é confir-

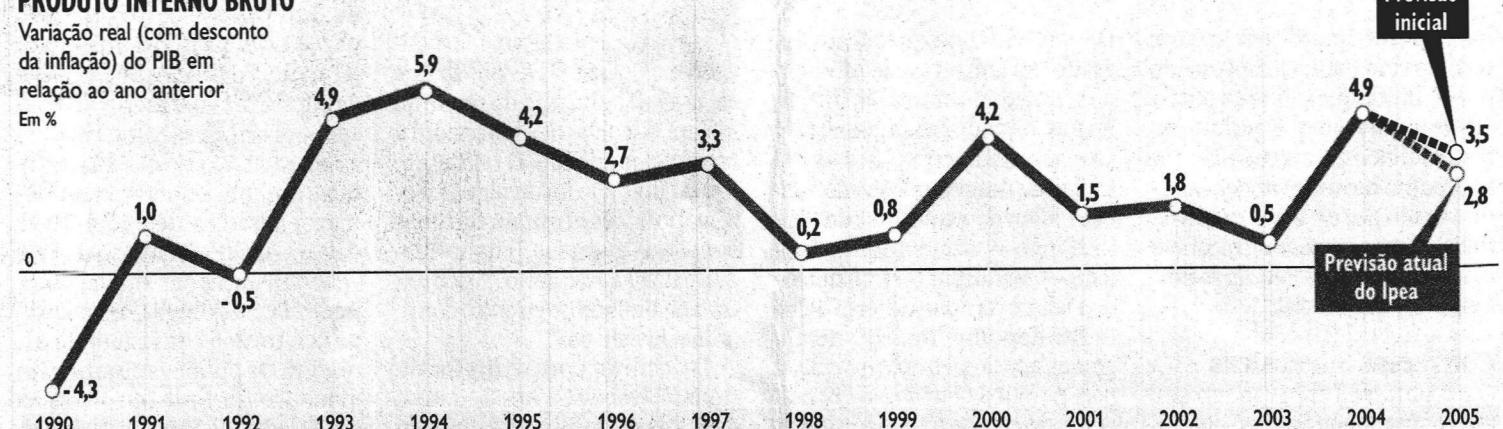
TUDO MENOR

Os números do boletim do Ipea. Todas as projeções para este ano estão em queda
Em %



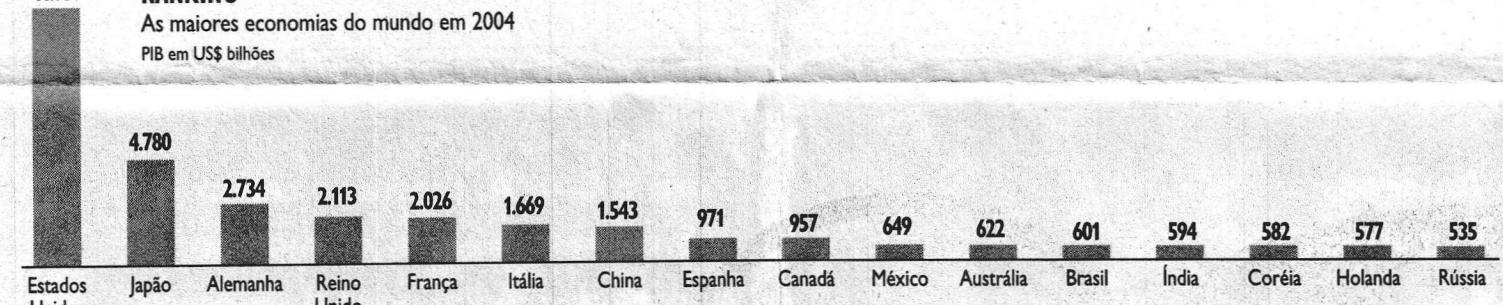
PRODUTO INTERNO BRUTO

Variação real (com desconto da inflação) do PIB em relação ao ano anterior
Em %



RANKING

As maiores economias do mundo em 2004
PIB em US\$ bilhões



Fontes: GRC Visão, FMI, Banco Central, IBGE, OCDE e Ipea

mado pelo principal setor industrial de Brasília. Segundo o presidente da MDR Engenharia, Márcio Machado, a área de construção civil tinha ótimas perspectivas para este ano, mas enfrenta total estagnação. Ele dá duas explicações: os juros altos, que inibem os financiamentos imobiliários, e os investimentos públicos em obras, que também passaram por uma retração. "Vários empreendimentos que foram projetados no ano passado estão parados por falta de viabilidade financeira", disse.

Fraqueza

O desempenho do PIB, na ótica da produção, deverá ser mais fraco em todos os grandes setores: agropecuária, indústria e serviços. Segundo o Ipea, a agropecuária, única área com taxa

positiva no primeiro trimestre, deverá crescer 3,4%, contra os 4,1% projetados anteriormente. O setor de serviços, que tem maior peso no PIB, registrará expansão de 2%, contra projeção inicial de 2,4%.

A indústria, que no primeiro trimestre apresentou queda de 1%, deverá encerrar o ano com expansão de 3,7%. A projeção inicial era de crescimento de 4,7%. Assim como a maioria dos analistas, o Ipea prevê que a produção industrial não vai refletir o desempenho de 2004, quando registrou expansão de 8,3%, maior taxa em 18 anos. De acordo com o instituto, a produção industrial vai crescer 3,6%, ante projeção anterior de 4,6%.

Os sinais ruins na indústria nacional consolidaram-se terça-feira passada, quando o IBGE divulgou que não houve qualquer

crescimento no setor em abril na comparação com março. O resultado só não foi negativo, porque as exportações e as vendas a prazo de eletrodomésticos movimentaram o setor, conforme o chefe de coordenação do IBGE, Sílvio Sales. Mas é possível que nem mesmo as exportações, motor de primeiro momento do crescimento econômico de 2004, restem para contar a história (*leia texto na página 19*).

Taxas elevadas

Os altos juros básicos (19,75% ao ano) indicam que as vendas a prazo, que ajudaram a "mover" a indústria em abril, podem seguir a vala comum da estagnação. Não é à toa que o presidente Lula disse que a taxa pária de subir este mês. Se a informação não chegou aos seus ouvidos pela própria equi-

pe econômica, ele tratou de iniciar logo uma pressão sobre o Banco Central (BC), que tomará a decisão no final deste mês. Para um governo com a credibilidade e a economia em xeque, seria péssimo um aumento de juros.

O principal indicador para que o BC não suba os juros parece estar sob controle. Pelo menos é o que mostra o Ipea. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, do IBGE) vai terminar o ano em 6,3%, segundo o boletim do instituto. O patamar é próximo, mas abaixo, do teto fixado pelo Banco Central para este ano: 7%. O centro da meta é 5,1%. O aumento dos preços deve se refletir sobre o consumo das famílias. O instituto revisou suas projeções de consumo de 4,3% para 3,8%.